



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

MULHERES E USO DE DROGAS: APONTAMENTOS PARA UMA PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luci Mara Bertoni

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

Renata Tereza Brandão Meireles

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: renatbtmeireles@hotmail.com

Beluzia Almeida Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: beluziaalmeida@gmail.com

INTRODUÇÃO

Conhecer o que está sendo estudado sobre um determinado tema é a primeira condição para qualquer pesquisador ao iniciar seus estudos, a realização de uma pesquisa exploratória sobre o tema. Quando aprofundamos os estudos de maneira reflexiva e crítica, essa pesquisa inicial se torna uma pesquisa do estado da arte, que de acordo com Ferreira (2002, p. 258), é “o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares”.

Realizar uma pesquisa sobre o estado da arte em representações sociais sobre mulheres e o uso de drogas, em publicações científicas realizadas no Brasil é o objetivo deste trabalho, estudos que abordem a temática de gênero são imprescindíveis para uma compreensão mais ampla da realidade social que está em constante transformação. Embora a desigualdade entre homens e mulheres ainda permaneça, é necessário aprofundarmos sobre a inserção das mulheres no tráfico de drogas e enquanto consumidoras.

De forma geral, a sociedade brasileira vê as mulheres em um papel secundário, essa ótica se reflete também nas pesquisas sobre mulheres e drogas, reproduzindo o estereótipo de mulheres que estariam a salvo das drogas estando confinadas no ambiente privado do lar. No entanto, os números oficiais divulgados mostram outra realidade, de

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

acordo com o INFOPEN Mulher (2017, p. 13), “o Brasil encontra-se na quarta posição mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, da China e da Rússia em relação ao tamanho absoluto de sua população prisional feminina”. Em apenas duas edições específicas, este documento explicita um grave problema social: o aumento da população feminina brasileira encarcerada, registrando um aumento de 525%, entre 2010 e 2016. Estes números precisam ser analisados também dentro da perspectiva de gênero, uma vez que os crimes, sobretudo de tráfico de drogas, são a maioria, de acordo com o INFOPEN mulher.

Assim, investigar essa relação entre gênero e drogas, pelo viés das representações sociais, pode contribuir para lançar novas luzes sobre esse problema no contexto social pretendido e, portanto, acreditamos justificar o interesse e importância do empreendimento ora apresentado de modo a se investigar.

Mulheres e Drogas

A história das drogas é indissociável da história da humanidade. Desde tempos mais antigos, existem indícios do uso de drogas como forma de se obter prazer, amenizar as dores ou fazendo parte da alimentação (ESCOHOTADO, 2003). Essas substâncias também têm profunda ligação com as religiões, com a medicina e com as celebrações festivas. Destacamos, assim, que não existe verdade absoluta em relação às drogas. Há, nesse sentido, um amplo universo que precisa ser pesquisado e necessita ser desmistificado. Desse modo, faz-se necessário encararmos como a mulher está inserida no processo de uso e tráfico de drogas, esforçando-nos para não reproduzir as hierarquizações que estabelecem as desigualdades sociais.

Os estudos de gênero possibilitam oportunizar às mulheres serem protagonistas de sua própria história, em uma sociedade onde as mesmas são a todo tempo invisibilizadas. Algumas pesquisas destacam este protagonismo, em diferentes campos de estudo, e essas produções podem colaborar para repensarmos os papéis sociais imbuídos dos estereótipos que, também, são aprendidos, como afirmam Galinkin e Bertoni (2014, p. 23):



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Enquanto conceito normatizador das relações sociais, o gênero organiza de forma concreta e simbólica toda a vida social. Tratando-se de um construto social, os papéis desempenhados são aprendidos nas várias relações sociais que se estabelecem nos espaços de convívio dos sujeitos e que se desenvolvem nas diversas práticas que implicam as aprendizagens de estereótipos e identidades normativas, bem como a divisão de espaços, tempos etc.

Nos aspectos históricos e sociais, a mulher ainda é julgada, em muitas situações, como um sexo frágil e, por conta dessa construção preconceituosa e machista, está vulnerável ao desrespeito, a vários tipos de violência e a tornar-se consumidora de diferentes tipos de drogas.

METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa, está em andamento, e com relação aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica. A pesquisa do estado da arte, de acordo Ferreira (2002, p. 265), passa por dois momentos distintos:

[...] um, primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção.

Não delimitamos um recorte temporal pois não temos a intenção de cercar nenhuma produção. No segundo momento da pesquisa, ainda de acordo com Ferreira (2002, p. 265), “é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si”. Pensando nesta etapa da pesquisa, estamos catalogando os artigos encontrados e pretendemos considerar três categorias de análise: conceituação, caracterização e finalidade. Como a presente pesquisa está sendo desenvolvida pelas autoras, apresentamos resultados parciais, ainda em construção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas pesquisas utilizando as palavras-chave: representações sociais, mulheres, gênero e drogas. De março a abril do corrente ano, encontramos 08 artigos



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

publicados na plataforma *Scielo* e 03 dissertações de mestrado, salientamos que estamos com a pesquisa em desenvolvimento e estes números podem sofrer alterações. Consideramos esses números muito aquém da importância da temática, no entanto, reforçam a pouca visibilidade dos estudos que envolvem drogas e mulheres.

Os estudos em Representações Sociais (RS), embora tenham se originado na psicologia social, estão em plena expansão. A relevância das RS está na busca para compreendermos nossa realidade, o porquê temos determinados pensamentos e crenças, e como nos sentimos pertencentes a um grupo e não a outro. Nessa direção, as RS procuram entender a maneira pela qual fazemos nossas escolhas, qual nosso lugar na sociedade, quando resistimos a uma organização social ou quando não nos encaixamos em um determinado papel.

Nesse sentido, podemos afirmar que as RS caminham para o reconhecimento de nossa identidade dentro da sociedade. Trata-se, ainda, de compreender esses papéis para podermos refutar aquilo que nos é imposto. É, pois, nesse contexto, no qual construímos representações para solucionar os problemas que se apresentam cotidianamente, que as RS buscam seu objeto de estudo e constroem os postulados teóricos que, por sua vez, procuram responder aos questionamentos sociais.

Segundo Farr (2003, p. 27), “a teoria das representações sociais é uma forma sociológica de psicologia social, originada na Europa”. No entanto, a teoria se expandiu para muitos outros países e se tornou mundial. Segundo Sá (2006), a conceituação formal e objetiva das RS não é uma tarefa fácil. No entanto, Moscovici (2013), em seus postulados, direciona caminhos que serão desdobrados por seus seguidores:

É, pois, fácil ver por que a representação que temos de algo não está diretamente relacionada à nossa maneira de pensar e, contrariamente, porque nossa maneira de pensar e o que pensamos depende de tais representações, isto é, no fato de que nós temos, ou não temos, dada representação. Eu quero dizer que elas são impostas sobre nós, transmitidas e são o produto de uma sequência completa de elaborações e mudanças que ocorrem no decurso do tempo e são o resultado de sucessivas gerações. (MOSCOVICI, 2013, p. 37).

Podemos, então, compreender as RS como uma teoria que tem como *locus* o senso comum. Não se restringe, portanto, a uma descrição apenas, mas busca a compreensão do

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

conhecimento que está presente na sociedade. Este conhecimento, é válido ressaltar, é criado e recriado ciclicamente. Assim, não existem saberes mais ou menos importantes. Existem, de fato, saberes diferentes e que atendem a necessidades diversas. Desse modo, o que nos interessa é analisarmos o saber do senso comum, que é alvo de pesquisas acadêmicas por meio dos artigos publicados e dissertações.

Entre os resultados apontamos que, apesar de alguns avanços proveniente de lutas, as mulheres usuárias de drogas ainda são excluídas e sofrem muitos preconceitos. Talvez, por conta de resíduos do patriarcado que envolvem a vida da mulher. Nesse sentido, entendemos que as questões de gênero e drogas precisam ser discutidas em nossa sociedade e, principalmente, no que envolve o poder público para criação de políticas públicas voltadas para essa questão. Assim percebemos que a teoria das representações sociais é um auxílio indispensável na reivindicação dessas mulheres para estabelecer um diálogo sobre a temática e expressar a representação que têm sobre si mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social; Gênero; Drogas.

REFERÊNCIAS

ESCOHOTADO, A. **Historia elemental de las drogas**. 2.ed. Barcelona: Anagrama, 2003.

FARR, R. M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 24 abril. 2019.

GALINKIN, A. L.; BERTONI, L. M. Gênero e educação: um caminho para a igualdade. **Em Aberto**, Brasília, v. 27, n. 92, p. 21-42, 2014.

INFOPEN. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Thadara Santos (Org.). Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. 2017

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO